

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PSICOLOGIA: UMA VISÃO A PARTIR DO SOFTWARE IRAMUTEQ

Recebido em: 18/07/2023

Aceito em: 18/08/2023

DOI: 10.25110/educere.v23i2.2023-022

Washington Sales do Monte ¹
Maria Vera Lúcia Pessoa Porto ²
Maria Camilla Souza Trindade ³
Lia Rodrigues Lessa de Lima ⁴
Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura ⁵

RESUMO: A pesquisa *Extensão Universitária como estratégia do processo de ensino-aprendizagem na psicologia* trata de uma investigação que tem como *hipótese*, que a extensão universitária, no âmbito da psicologia, embora possa vir a ser útil e propícia ao crescimento em várias áreas da vida, ainda engatinha. Por isso, o *objetivo* é investigar como se desenvolve os trabalhos de extensão em psicologia, bem como seu impacto na qualidade de vida das comunidades atendidas por projetos ou ações extensionistas. O *método*, utilizado será, inicialmente, o quantitativo, através da busca na plataforma Scielo de artigos que exponham ideias e ações a respeito do tema para, em seguida, após apuração dos dados, dissertar qualitativamente acerca do tema proposto. A pesquisa, então, dará continuidade e como *resultado* é possível perceber que as publicações não são recentes na área da psicologia, porém com processamento de dados de escrita científica sobre o contexto da extensão universitária na psicologia, como *considerações finais* da nossa investigação, foi possível perceber a impotência das atividades de extensão para o desenvolvimento de habilidades pessoas e profissionais dos alunos dentro do contexto das demandas sociais e integração entre a universidade e comunidade onde está inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Iramuteq; Extensão Universitária; Psicologia.

¹ Doutor em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação da Universidade Federal Rural do Semi-árido (PROFNIT-UFERSA). E-mail: wsalesmkt@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7858-6094>

² Doutora em Filosofia Prática pelo Programa de Doutorado Sanduiche da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Católica de Louvain-la-Neuve. Departamento de Filosofia (DFI), Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

E-mail: veraluciapessoaporto@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7858-6094>

³ Especialização em Terapia Cognitivo Comportamental com Crianças e Adolescentes e Intervenção ABA aplicada ao Autismo e Síndrome de Down. Departamento de Psicologia, Faculdade Maurício de Nassau Mossoró (UNINASSAU). E-mail: psicologia.mossoro@uninassau.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1677-9387>

⁴ Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade. Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA).

E-mail: lialima1000@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2643-6959>

⁵ Doutora em Ciências pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: karidjamoura27@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7858-6094>

UNIVERSITY EXTENSION AS A STRATEGY OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN PSYCHOLOGY: A VISION BASED ON IRAMUTEQ SOFTWARE

ABSTRACT: The *University Extension research as a strategy of the teaching-learning process in psychology* deals with an investigation that has as a *hypothesis*, that the university extension, in the scope of psychology, although it may come to be useful and favorable to growth in various areas of life, is still in its infancy. Therefore, the *objective* is to investigate how the extension work in psychology develops, as well as its impact on the quality of life of the communities served by extensionist projects or actions. The *method*, used will be, initially, the quantitative, through the search on the Scielo platform of articles that expose ideas and actions about the theme, and then, after the data assessment, to qualitatively dissert about the proposed theme. The research will then continue and as a *result* it is possible to realize that the publications are not recent in the area of psychology, but with data processing of scientific writing about the context of the university extension in psychology, as *final considerations* of our investigation, it was possible to realize the impotence of the extension activities for the development of personal and professional skills of the students within the context of the social demands and integration between the university and community where it is inserted.

KEYWORDS: Iramuteq; University Extension; Psychology.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COMO ESTRATEGIA PARA EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN PSICOLOGÍA: UNA VISIÓN DEL SOFTWARE DE IRAMUTEQ

RESUMEN: La *investigación de extensión universitaria como estrategia del proceso de enseñanza-aprendizaje en psicología* se ocupa de una investigación que tiene como *hipótesis* que la extensión de la universidad, en el ámbito de la psicología, aunque puede ser útil y propicia para el crecimiento en diversas áreas de la vida, aún está en su infancia. Por esta razón, el objetivo es investigar cómo se lleva a cabo la extensión de la psicología, así como su impacto en la calidad de vida de las comunidades a las que asisten proyectos o acciones extensionistas. El *método*, utilizado inicialmente, será el método cuantitativo, buscando a través de la plataforma de Scielo artículos que expongan ideas y acciones sobre el tema, y luego, después de haber comprobado los datos, disertar cualitativamente sobre el tema propuesto. La investigación, entonces, continuará y como *resultado* es posible percibir que las publicaciones no son recientes en el área de la psicología, sino que con el procesamiento de datos científicos escritos sobre el contexto de la extensión universitaria en psicología, como *consideraciones finales* de nuestra investigación, se pudo percibir la impotencia de las actividades de extensión para el desarrollo de las habilidades personales y profesionales de los estudiantes en el contexto de demandas sociales e integración entre la universidad y la comunidad en la que se encuentra insertado.

PALABRAS CLAVE: Iramuteq; Extensión Universitaria; Psicología.

INTRODUÇÃO

Historicamente as universidades surgiram na Idade Média, àquela época sua função era a de criar mecanismos, por meio do ensino, para a Igreja e o reino europeu, no

sentido de permitir formação para os membros que compunham essa instituição e, esse nível de sociedade (ALCÂNTARA, 1975). Poucos eram os que tinham acesso a essa educação (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008). Na Idade Moderna com o advento da ciência, houve a necessidade de expandir a pesquisa, então, ensino e pesquisa, passaram a definir os ensinos superiores. Na contemporaneidade os desafios das universidades são os mais variados, posto que se faz necessário que ela transcenda os seus níveis de ensino para outras áreas de atuação. Tal ampliação de tarefas pode ser sintetizada pelo tripé, a saber: ensino, pesquisa e extensão (DE ASSIS; BONIFÁCIO, 2011; SILVA, 2009).

Nessa perspectiva, considerando esse tripé, têm-se que a extensão universitária tem sido a mais mal compreendida, aquela que é relegada ao último plano e aquela que é considerada como custo, gasto e não como investimento. E o que dizer da extensão realizada no âmbito da Psicologia?

Na realidade, a ideia da psicologia como ciência era embrionária na obra de autores que viveram e trabalharam mais ou menos na mesma época de Wundt e James. Mas, conforme Abib (1998), a Psicologia foi proposta como ciência no final do século XIX por Wilhelm Wundt e William James e estes elaboraram de modo sistemático o projeto da psicologia científica e deram início, desse modo, à psicologia moderna. Argumenta-se que surgiu mais como profissão que como ciência que foi assim que ganhou reconhecimento institucional.

Têm-se, considerando neste contexto, a dificuldade da psicologia em obter um reconhecimento institucional, tendo em vista que surgiu enquanto profissão e em um momento vinculado a ciência, com maior ênfase para a pesquisa. Por outro aspecto, fazer extensão universitária é um desafio, ampliado na área da psicologia, dada ser uma ciência recente, uma ciência nova.

Por esses motivos, neste artigo apresenta-se uma Análise Fatorial de Correspondência - AFC - com as principais temáticas que surgem, a saber: professor, programa, arte, desenvolvimento, criança, estudante entre muitas outras que se vinculam a estas palavras centrais. Quanto ao professor ele será aquele que se disporá a pensar, elaborar, organizar e orientar a execução do projeto, programa ou ação de extensão. Tais projetos, em sua maioria, recorrem ao viés da arte como forma de permitir suporte e desenvolvimento da ação e consigam atingir, os estudantes e, ao mesmo tempo, a comunidade externa (SOUSA, 2021).

Será apreciado além da AFC, o dendograma para Classificação Hierárquica Descendente com o seu conteúdo lexical. Dessa forma, têm-se em cada uma das

classificações, o percentual e os temas relevantes que pertence a cada classe. Assim, com um percentual de 22,4% está o estudante, personagem central das atividades extensionistas. De um lado, encontra-se a universidade, representada pelo professor, de outro a comunidade a que se quer trabalhar, e intercalando e mediando os dois papéis está o estudante, aquele que irá executar a proposta de extensão.

O público-alvo é outro aspecto importante quando se pensa em uma proposta extensionista. Imediatamente se coloca em circulação e investigação a população a que se direciona a ação, de modo que todas as metas estejam direcionadas a atingir tal público. Dessa forma, para compreender o dendograma das classes foi especificado por intermédio de um Quadro, classe e subclasses e cada um do corpus feito pelo IRAMUTEQ, explicitando as categorias utilizadas no estudo resultantes das análises empregadas (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Outra fonte de informação que caracteriza essa pesquisa é a análise de similitude em que se estipula palavras de intercessão, que estão diretamente relacionadas com o tema central. A despeito do assunto têm-se que, quando se pensa em extensão esta permanece vinculada à pesquisa, tendo em vista que por um lado atende e acolhe uma dada comunidade, e por outro investe na formação do discente que participa da ação de extensão, travando um vínculo entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

O objetivo é investigar como se desenvolve os trabalhos de extensão em psicologia, bem como seu impacto na qualidade de vida das comunidades atendidas por projetos ou ações extensionistas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise descritiva realizada por meio de um software como ferramenta de apoio ao processamento de dados na pesquisa qualitativa (YIN, 2005; SILVESTRE, 2007; GERHARDT; SILVEIRA, 2009), baseada em mineração de texto (CAMARGO; JUSTO, 2013). Foram considerados a construção de corpus composto de 12 trabalhos, para compor o corpus foram considerados para análise o resumo e as conclusões de cada estudo.

Assim, na construção do conjunto de dados deste estudo, foi realizada uma busca na coleção principal da *Scientific Electronic Library Online* (<https://www.scielo.br/>), garantindo que os artigos recuperados sejam de alta qualidade. A pesquisa foi realizada utilizando as palavras-chave *ensino superior* OR *graduação* OR *educação superior* AND *atividade de extensão* OR *extensão universitária* OR *extensão*. A partir dessa

busca, obteve-se 338 publicações. A busca foi realizada em 01 de abril de 2023, como critérios de seleção considerados somente para artigos: Coleções: Brasil Periódico; Psicologia Escolar e Educacional; Periódico: Psicologia: Ciência e Profissão; Idioma: português; Áreas Temáticas: Psicologia.

Como critérios de elegibilidade, foram incluídos estudos de revisões sistemáticas, ensaios, estudos de casos. Foram excluídos estudos considerados sobrepostos entre os estudos, artigos não publicados, resenhas e que não apresentassem conclusões.

Os textos foram organizados conforme instrução do manual de *software IRAMUTEC*, separado **** *tex_01 até **** *tex_12. Após a organização realizada no *Microsoft Word 2022*, o arquivo foi salvo como documento de texto que usa codificação de caracteres no padrão UTF-8 (*Unicode Transformation Format 8 bit codeunits*), formato indicado para uma melhor leitura do *software IRAMUTEC*.

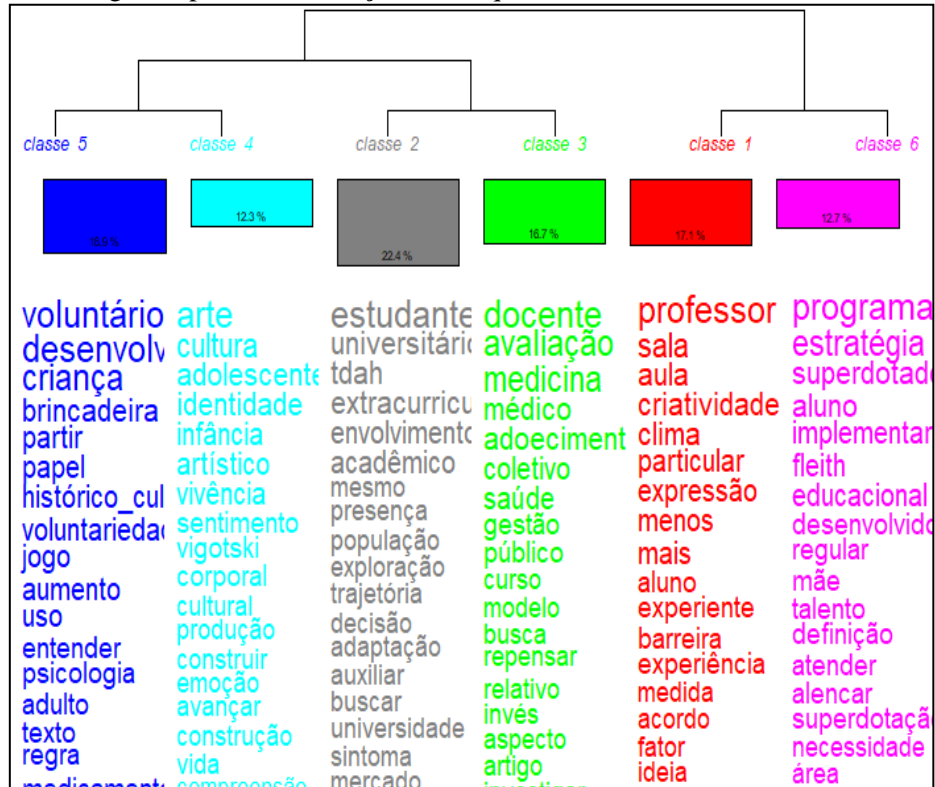
Para a análise textual, foi utilizada a classificação hierárquica descendente – CHD, na qual os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, organizados na forma de um dendograma das classes. Também foi utilizado a Análise Fatorial de Correspondência – AFC, representado por gráfico, uma Análise de Similitude compõe a parte final das análises.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O número de segmentos número de textos: 11, número de segmentos de texto: 272 números de formulários: 2286. Número de ocorrências: 9766, Número de lemas: 1631, Número de formas ativas: 1494, Número de formas suplementares: 125, Número de formas ativas com a frequência Média das formas por segmento: 35.904412, Número de clusters: 6 e 228 segmentos classificados em 272 (83,82%). O número de segmentos de textos foram considerados adequados para análise dos textos; corresponde 83,82% dos dados textos, acima do valor aceitável de que é de 75%, segundo o manual.

Depois de processar e agrupar as ocorrências das palavras, a CHD gerou uma organização que agrupou os vocábulos em cinco classes ligadas por eixos e estão representadas no dendograma que mostra a conexão e os níveis de associação entre elas, além de apresentar as próprias classes. Cada classe é identificada por uma cor diferente e inclui Unidades de Contexto Elementar, como é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Dendograma para Classificação Hierárquica Descendente com o seu conteúdo lexical



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O IRAMUTEQ conduziu uma análise textual, cujos resultados foram interpretados à luz dos referenciais teóricos dos estudos contemporâneos sobre a publicações envolvendo os temas ensino superior, graduação, educação superior e atividade de extensão, extensão universitária, extensão. Para uma melhor compreensão do dendograma das classes o Quadro 1, apresenta a classe e subclasses e cada um do corpus feito pelo IRAMUTEQ.

Quadro 1 - Categorias utilizadas no estudo resultantes das técnicas de análise empregadas no conteúdo das entrevistas.

CLASSES PELO IRAMUTEQ	Cor	CATEGORIAS TEMÁTICAS	%
Classe 6	Rosa	Programa e Estratégia	12,7
Classe 1	Vermelho	Professor e sala de aula	17,1
Classe 3	Verde	Docente e Avaliação	16,7
Classe 2	Cinza	Estudante e Universidade	22,4
Classe 4	Azul Claro	Foco das ações	12,3
Classe 5	Azul Escuro	Voluntário e Desenvolvimento	18,9
Total			100%

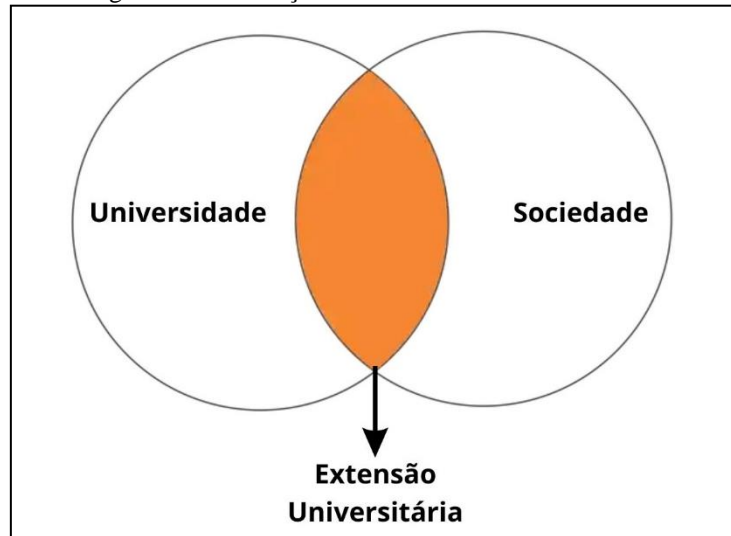
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir do corpus de textos selecionados para a análise no IRAMUTEQ foi possível identificar que o conteúdo textual se divide em seis classes, conforme figura 1, sendo possível nomear de acordo com seu grupo de palavras. A Classe 6 e 1 possui como subclasse as classes 2, 3, 4 e 5. As classes 6 e 1 - (29,8%) Programa e Estratégia; Professor e sala de aula - podem corresponder ao surgimento das ideias e das atividades de extensões, geralmente da relação professor/aluno em sala ou por meio do desenvolvimento de grupos de pesquisa e extensão, sendo essas duas ações uma prática presente no escopo universal das universidades.

No Brasil, a Constituição Federal (CF) de 1988 consagrou a proteção da autonomia universitária como bem jurídico, protegido pela norma do art. 207: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Para as classes 3 e 2 (39,1%) - que corresponde aos contextos Docente, Avaliação e Estudante, Universidade - pode ser aferido a maior análise do texto, por corresponder dimensões da extensão universitária. O texto final do I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, sobre Conceito de extensão, institucionalização e financiamento, realizado na Universidade de Brasília, no Distrito Federal, nos dias 4 e 5 de novembro de 1987, apresenta a seguinte definição: “A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FORPROEX, 1987), essa transformação pode ser compreendida como uma intersecção entre Universidade e Sociedade, conforme é representado na Figura 2.

Figura 2 – Intersecção entre Universidade e Sociedade

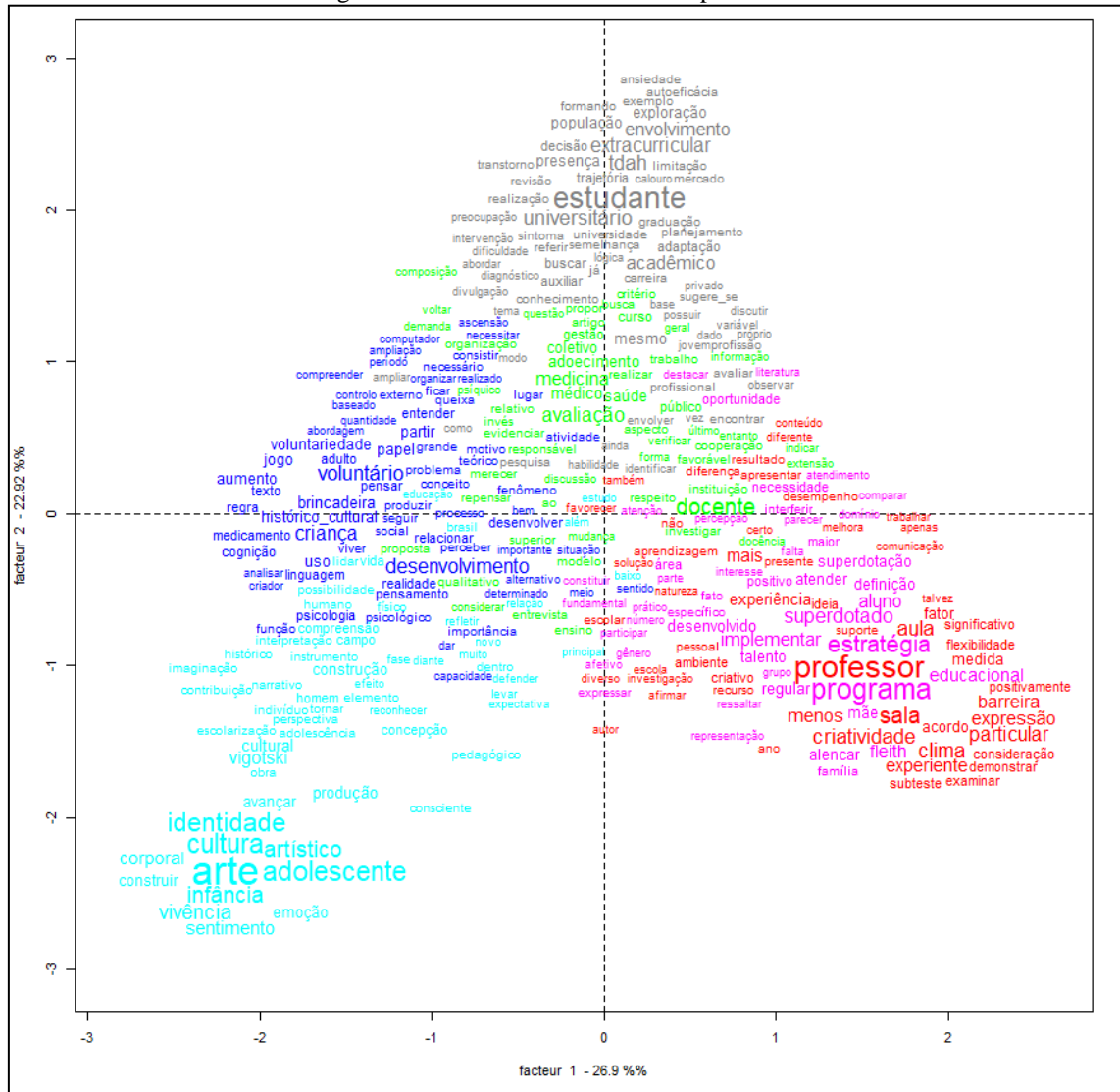


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A leitura das palavras em destaque das classes 4 e 5 - (33,9%) Arte e Cultura; Voluntário e Desenvolvimento - também exibe um percentual interessante, sendo possível considerar a parte das palavras e as ações ligadas ao contexto da extensão universitária. O DECRETO-LEI Nº 252, DE 28 DE FEVEREIRO DE 1967, que estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências, apresenta em seu Art. 10. “A Universidade, em sua missão educativa, deverá estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes” (BRASIL, 1967).

O próximo passo foi realizar uma Análise Fatorial de Correspondência – AFC, retida a análise da Classificação Hierárquica Descendente – CHD. Com os corpus organizados a partir das conclusões dos artigos, as palavras foram distribuídas em plano fatorial, como pode ser constatado na Figura 3.

Figura 3 - Análise Fatorial de Correspondência



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

É possível perceber analisando a distribuição das palavras em um plano fatorial, que o *software* considera a frequência das palavras conforme é apresentado no dendograma das seis classes. Observa-se, dessa forma, que as palavras professor, estratégia, estudante, voluntário obedecem a uma correção divergente. No plano cartesiano, estão demonstrados os sujeitos formadores de cada classe.

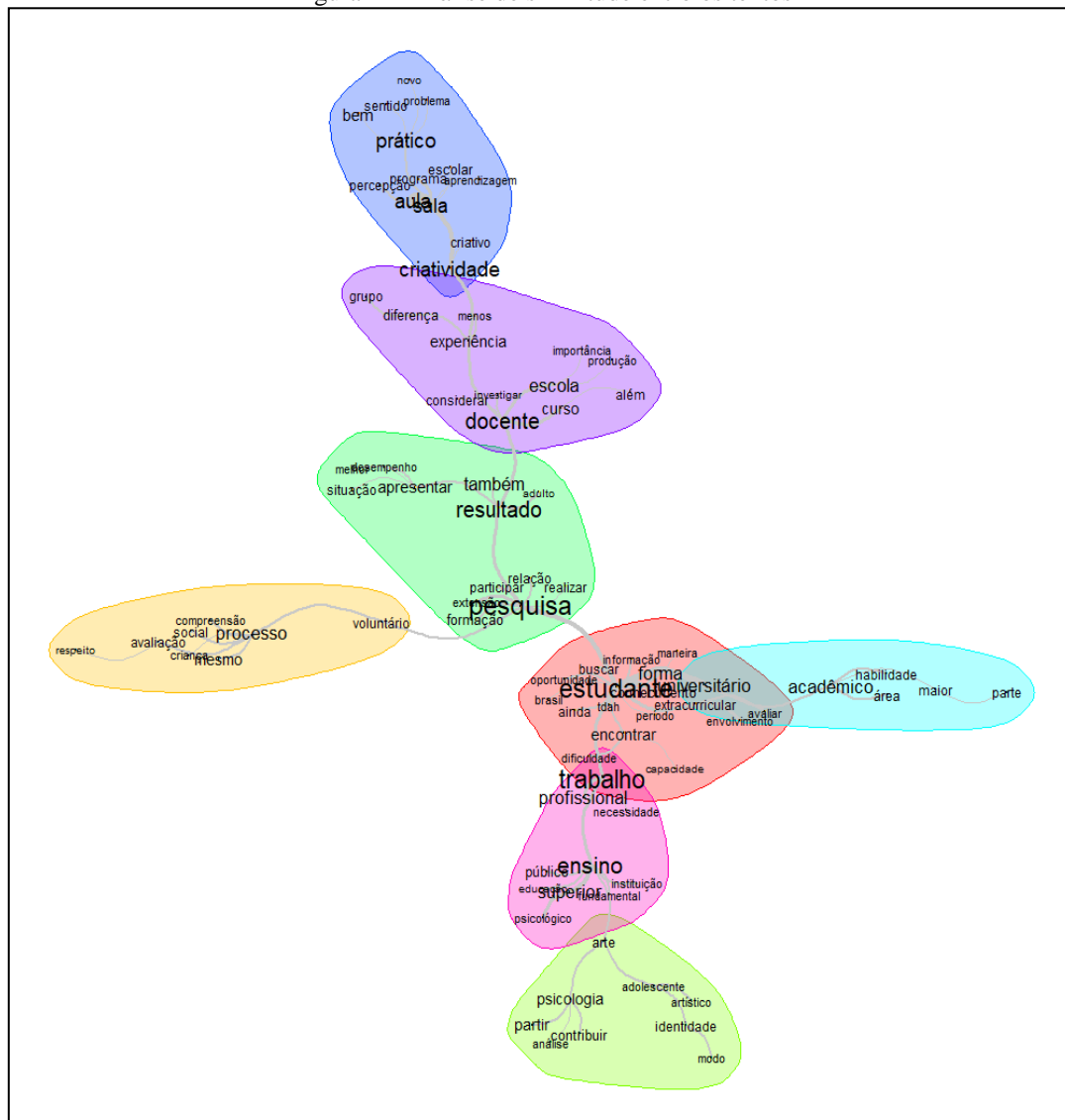
Na Figura 3 observamos maior aproximação entre as classes 1(vermelho) e 6 (rosa), existe uma ligação entre as classes 2(cinza), 3(verde) e 4(azul claro) o afastamento das classes 4(azul claro) e 1(vermelho) da classe 2(cinza). No plano cartesiano, ficam demonstradas as palavras formadoras de cada classe e o grau de importância de cada uma. Dessa forma podemos destacar que existe uma relação entre Professor e sala de aula (classe 1) e Programa e Estratégia (classe 2), bem como Estudante e Universidade (classe

2), Docente e Avaliação (classe 3) e Foco das Ações (classes 3) como é apresenta no Quadro 1.

Um dado importante mostra que Docente e Avaliação (classe 3), na Análise Fatorial de Correspondência (AFC), encontra-se ao centro do plano cartesiano e possui uma ligação com todas as outras classes. Coelho (2014), apresenta que a extensão universitária vem sendo reconhecida como instrumento pedagógico, sendo importante promover uma educação de qualidade, permitindo ao aluno engajamento social, cidadania e interação com a sociedade.

Na Figura 4 é possível observar na árvore de coocorrência, produzida a partir do conjunto de textos, as palavras: docente, resultados, pesquisa, estudante e ensino possuindo uma dimensão importante na interligação dos grupos e subgrupos.

Figura 4 – Análise de similitude entre os textos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A ligação com os demais termos (pesquisa, docente, trabalho, ensino) reforça o contexto que existe no processo da extensão universitária. O potencial da atividade extensionista na trajetória formativa de universitários qualificados tem sido amplamente discutido na literatura sendo realçado como importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e competências necessários à atuação profissional e cívica.

A extensão universitária é uma atividade que permite às universidades estarem mais próximas da sociedade com confiança para desenvolver soluções para problemas reais, formar cidadãos mais críticos e engajados com questões sociais (COELHO, 2014). A extensão universitária é um dispositivo formativo importante que pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes e da comunidade, aproximando a teoria e a prática na formação acadêmica (RIBEIRO, DE ARAÚJO, SILVA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo teve como objetivo investigar como se desenvolve os trabalhos de extensão em psicologia, bem como seu impacto na qualidade de vida das comunidades atendidas por projetos ou ações extensionistas. Pela análise do dendograma das classes, Análise Fatorial de Confirmatória e Análise de similitude foi possível entender a ligação e relação entre a extensão universitária, o desenvolvimento como prática de ensino e sua contribuição para formação do aluno.

O *software* IRAMUTEQ permitiu um olhar prático sobre a construção do objetivo que foi de investigar como se desenvolve os trabalhos de extensão em psicologia, bem como seu impacto na qualidade de vida das comunidades atendidas por projetos ou ações extensionistas. A análise de fatores de correspondência apresenta claramente o crescimento e a conexão entre os textos; e a análise de similaridade ajuda a entender a conexão entre as variáveis.

A partir da análise do corpus submetido ao *software* é possível perceber existe uma proposta de formação profissional do aluno e que a extensão passou a ser vista como uma ferramenta importante para o desenvolvimento dos estudantes, garantindo a qualificação da trajetória formativa dos universitários e sua inserção das questões que envolvem ensino/pesquisa, universidade e comunidade. Porém no campo da Psicologia existem poucos trabalhos sobre o assunto publicados no Brasil.

O parecer nº 608/2018, de 3 de outubro de 2018 - Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, preconiza que as práticas extensionistas das

universidades devem possuir três concepções ideológicas: posição assistencialista envolvendo as demandas sociais, a dimensão transformadora presentes na relações entre universidade e sociedade e a parceria entre a universidade e com os demais setores da sociedade civil promovendo uma visão da instituição de ensino como produtora de bens e serviços.

A utilização do *software* IRAMUTEQ possibilita o processamento de dados de forma qualitativa e apresenta-se como uma excelente ferramenta para viabilizar futuros estudos no campo das ciências sociais e da saúde como a psicologia, principalmente quando inclui um número maior de textos ou análise de contexto específicos para o direcionamento de outros estudos, envolvendo estado da arte, bem como pesquisa com tema específico.

A principal limitação presente desta pesquisa diz respeito à quantidade de textos (artigos) para compor o *corpus* para análise. Dessa maneira, é possível identifica lacunas e indica caminhos para estudos futuros quanto as publicações realizadas na área de extensão e psicologia. De qualquer forma, não obstante a existência de limitações, esta pesquisa traz apontamentos iniciais para a área. Apesar dessas limitações, os achados iniciais desta pesquisa fornecem contribuições valiosas para o debate teórico e prático sobre o assunto, incentivando a realização de novas pesquisas nesse campo.

REFERÊNCIAS

ABIB, J. A. D. Virada social na historiografia da psicologia e independência institucional da psicologia. **Psicologia; Teoria e Pesquisa**, 14, 1, p. 77-84, 1998.

ALCÂNTARA, Glete de. Universidades medievais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 9, p. 9-19, 1975.

Bookman, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasil, 1988. Disponível em: <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: 08 abril 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967**. Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências. Brasília, DF, 1967.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

DE ASSIS, Renata Machado; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras**, v. 1, n. 3, p. 36-50, 2011.

FORPROEX. **I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. UNB ,Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2023

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Lucerna, 2006.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; DE ARAÚJO PONTES, Verônica Maria; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. **Coimbra: Almedina**, v. 3, p. 1991-1992, 2008.

SANTOS, S. L.; TEIXEIRA, F. G. Design de uma interface de interação tridimensional com foco na usabilidade e no desempenho gráfico. **Design e Tecnologia**, v. 1, n. 01, p. 39-50, 2010.

SILVA, R. A. A extensão como método de ensino teórico-prático no ensino superior. EDUCERE - **Revista da Educação**, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 119-137, jul./dez. 2009.

SILVESTRE, A. L. **Análise de dados e estatística descritiva**. Escolar editora, 2007.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O uso do software Iramuteq: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1541-1560, 2021.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: